

Banho de pia

Bia! Bia! Ela não ouvia e fazia tempo não tirava os olhos do chão. Nunca vi alguém gostar tanto de nada assim. O mundo da menina era tão estranho que começou a emanar um hál de rejeição. Preferia a solidão e começou a pensar em fazer o tempo passar todo de uma vez. Zupt! Assim, de vez. Foi quando o segundo recado apareceu. Seu olhar triste pedia formalidade.

Não roa os fios que tece.
A toda tarde que se entristece
o amanhã saberá ...

Lavava o pé na pia enquanto pensava no que tinha lido. O que amanhã saberá que o hoje não sabe? Bia não gostava de acordar e agora tinha que ansiar outro dia, qual dia, que dia?

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/banho-de-pia>